

## ?É a luta que nos faz fortes?, diz Louçã

5 de Junho, 2011 - 23:51h

Ao reconhecer a derrota nas eleições, o coordenador do Bloco de Esquerda afirma que se aprende sempre nestas situações e que não tem qualquer ressentimento para com os eleitores que escolheram votar noutros partidos. E promete luta contra os planos que os partidos que assinaram os acordos da troika vão querer aplicar.

Francisco Louçã começou o discurso da noite eleitoral do Bloco de Esquerda afirmando que estas eleições marcam o início de um novo ciclo político, que de facto começara já com o pedido de intervenção externa, ?com o empréstimo que hipoteca Portugal nos próximos anos?.

Esta intervenção impõe ?condições políticas que vão ser discutidas ao longo da legislatura que temos pela frente?. Estas condições configuram um programa económico e financeiro que não foi discutido pelos portugueses.

O Bloco de Esquerda, afirmou Louçã, esforçou-se por trazer aos portugueses o debate da Segurança Social, do emprego, da renegociação da dívida, mas ?encontrámos do outro lado um fortíssimo muro de silêncio?.

Por outro lado, registou o coordenador do Bloco, o Partido Socialista ?amarrou-se para os próximos anos a cumprir estas medidas que agravam o rendimento dos portugueses, prejudicam o emprego, diminuem a economia?. E destacou que em duas questões essas ameaças são importantíssimas para a vida das pessoas: ?O código do trabalho proposto pelo acordo da troika que o governo certamente tornará no ponto um da sua agenda?, e que é uma ?ofensiva anticonstitucional contra os direitos dos trabalhadores.? Por outro lado, os ataques aos salários, às pensões, os ataques à segurança social ?têm de encontrar a opor-se-lhes uma força, um combate e uma determinação que o Bloco de Esquerda não deixará de ter e que serão decisivos para o futuro da esquerda?, reconhecendo embora que, diante dos resultados eleitorais, este combate é certamente mais difícil.

Passando a comentar os resultados do Bloco, Louçã reconheceu o partido não atingiu os seus objectivos e assumiu-se como o principal responsável por isso. O Bloco obteve um resultado eleitoral ao nível do de 2005, elegendo oito deputados. ?O recuo é, em qualquer caso, uma derrota, e eu quero chamar as coisas pelo seu nome.? Mas aprende-se sempre mais com as derrotas, ponderou o coordenador do Bloco, afirmando que não tem qualquer ressentimento para com os eleitores que escolheram votar noutros partidos.


Mas o deputado eleito por Lisboa afirmou que o Bloco fez uma grande campanha e que demonstrou que a renegociação da dívida tem de começar já, e que o governo agora eleito

não poderá deixar de a fazer, Apontou porém uma diferença entre os que querem renegociar para que a dívida continue a escalar cada vez mais, e aqueles que querem proteger os salários, proteger as pensões, o Estado Social e o respeito das pessoas.

?Mesmo na noite da derrota, nós não estamos vencidos?, garantiu o coordenador do Bloco. ?Uma esquerda mais forte, mais determinada, capaz de responder pelos reformados, essa esquerda faz a diferença?. Nos próximos anos, essa esquerda irá aprender mais e vai à luta. ?É essa esquerda que vai à luta, é essa luta que nos fará fortes?.

Artigos relacionados:

Bloco reconhece derrota <sup>[1]</sup> Somos a luta pela justiça! <sup>[2]</sup>

 ESQUERDA.NET | "A luta é o o que nos faz fortes..." <sup>[3]</sup>

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/%E2%80%9C%E2%80%9D-diz-lou%C3%A7%C3%A3-fortes%E2%80%9D-luta-que-nos-faz-fortes%E2%80%9D-diz-lou%C3%A7%C3%A3>

**Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/artigo/bloco-reconhece-derrota>

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/somos-luta-pela-justi%C3%A7a>

[3] <http://www.youtube.com/watch?v=5qaG8eQzoC8>